

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semestral democratico independente — defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.
 Numero avulso 40 reis

* Com estampilha 12360 reis.
 * Brazil, (moeda forte) 24500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 o/º de desconto.

* Comunicados, ou reclames (secções)
 * Imposto do selo (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

PAZ

Está terminada a aventura couceirista.

A defesa heroica das guarnições de Valença e Chaves, desbaratou as hostes dos que além fronteira conspiravam contra o regimen e pôs termo ás loucas ambições dos que queriam ruir as novas instituições.

Essa aventura veio perturbar a vida nacional, prejudicar o commercio e as industrias, depauperar mais ainda as forças economicas do paiz.

Refazer essas energias perdidas, é urgente.

Entrar quanto antes, num periodo de tranquillidade, normalizando a vida portugueza, torna-se d'uma imperiosa necessidade.

O Portugal republicano precisa afirmar a sua vitalidade e caminhar triumphante por uma senda de prosperidades que o enalteçam aos olhos do mundo civilizado.

E, para isso, é preciso paz na familia portugueza; é preciso tolerancia; é preciso ordem; é preciso liberdade.

Os povos não podem viver isolados. Tem de receber dos outros povos os reflexos das suas civilizações e permutar com elles as suas idéas e os seus productos e, para isso, para que não fiquem esmagados pela concorrência e vencidos na luta por causa do seu atrazo, todos aquelles que não querem morrer, não tem remedio senão progredir e trabalhar.

Paz! Sem essa força poderosa, nenhuma nação avança; sem essa condição essencialissima, não ha progresso.

Mas, para que haja paz, é preciso que todos respeitem as leis, que todos se colloquem no seu lugar, que não haja excessos, demagogismos, violências.

Tão criminoso é o que faz um crime como quem pune esse crime sem estar investido da vara da justiça.

Um regimen democratico, mais do que nenhum outro, deve ser cheio de legalidades, igual para todos na distribuição da justiça, e forte, escudado nos mais austéros principios da razão e do direito.

Mas tudo isto não se obtém sem paz e, a paz, não existe apenas quando ha guerra, mas, tambem, quando as perturbações d'ordem moral, anarchisam uma sociedade.

Paz! Paz!

Abilio Maya

DUAS INFORMAÇÕES DA „NATURE“

Geo Grignard, de Paris, comunica á «Nature» um caso curioso de aleitamento de um cão.

Um parente meu, escreve-me, residente em Paris, possui uma cadela genero «grifon» que ha dois anos não dá á luz.

Na semana passada aquele meu parente recebeu como dadia um cãozinho preto com alguns dias apenas de nascido, pelo que julgou que teria de creal-o ao biberon.

Sucede porém que a cadela, tendo-o adotado imediatamente, se achou provida de leite quarenta e oito horas depois, entrando desde logo a amamental-o.

A secreção do leite não diminuiu desde então; o cãozinho mama quanto lhe lhe apetece, e que o leite é bom parece proval-o a circumstancia d'ele se achar gordo e anafado.

O facto não será sem precedentes, não deixando por isso de ser curioso.

Posso garantir a exactidão, assim como garanto que a cadela nem sequer está grávida.

A outra informação extrae-se de uma noticia mandada por MM. de Lorient.

Na minha opinião os cães, como os homens, tem duas maneiras distintas de se exprimir,—a palavra e o gesto.

Não pretendo estar ao facto da significação de todos os latidos da minha cadela Josefina, mas possuo o segredo de um grande numero d'elles.

Não falo agora das sensações que os cães exprimem pouco mais ou menos da mesma forma, taes como o desejo de passear, o prazer de ver-se na rua, a colera, o rosnar, que anuncia a presença de um estranho.

Refiro-me aos que são menos frequentes e portanto menos conhecidos, taes como o desejo de saltar para o colo e o de se fazer coçar na cabeça.

Os dois desejos assignalam-se por duas fórmulas que se se parecem muito mas que não obstante são bem distinctas. Da mesma fórmula, nenhum dos meus commensaes quotidianos se enganava ouvindo o rosnar surdo e prolongado mediante o qual Josefina pede agua, bem distincto d'aquella com que reclama de comer.

Quando a levo a passear perde-se-me de vista, principalmente á noite. Para então, e previne-me por meio de um uivo característico. Assobio-lhe, e ela corre a toda a velocidade em direcção a mim ladrando por uma fórmula que

parece querer dizer:

«Não te inquietes; que estou aqui.»

Pode imaginar-se a ex-hurerancia com que ella manifesta o seu contentamento.

LUIZ LEITÃO

Reis Damaso

Reis Damaso nasceu em Lagôa, villa algarvia, em 11 de dezembro de 1856.

Aos vinte anos era militar; pertencia á arma científica de artilharia e aproveitava as licenças do serviço para estudar no Curso Superior de Letras.

Damaso era então um jornalista boemio, contaminado pelo romantismo. D'esta epoca data a sua primeira novela *O Anjo da Caridade*, (cenas da vida provinciana), que publicou anteriormente na *Revolução de Setembro*.

As influencias recebidas no Curso Superior de Letras e especialmente as lições de Teofilo Braga, abriram depois novos horizontes ao pensamento de Reis Damaso e fizeram-no antever a grande revolução que se operava na litteratura europea.

Novas formulas vinha afugentando os fantasmas do idealismo românico, com a bandeira da arte experimental desfraldada e sustida por braços robustos; um mundo de sombras, que se desvanecia no ar, e outro mundo de criações plasticas, que brotava d'uma terra virgem com plêtera de sabia.

Ante aquelle periodo de transição Reis Damaso não trepidou: a filosofia mostrava-lhe no positivismo um pedaço de sólo firme, a arte naturalista abria novos campos á sua potencia creadora; Reis Damaso filiou-se nas novas escolas.

Ad mesmo tempo que o espirito do autor do *Anjo da Caridade* sofria estas metamorfoses, mudava tambem o meio da sua existencia.

Reis Damaso abandonou a vida militar e contraiu matrimonio, vendo-se obrigado, pouco depois, a procurar um emprego para ganhar sua subsistencia.

E' a historia de sempre, a do litterato que não encontra na sua vocação o meio desafogado da existencia; o talento e a miséria que tem não sei que misteriosas afinidades.

Um dos seus amigos mais intimos, Teixeira Bastos, diz d'este periodo da sua vida, na critica de um livro de contos publicado por Damaso:

Outro qualquer começaria por odiar a pena e desterrar para longe a litteratura. Reis Damasc, pelo contrario, aproveita todos os momentos que lhe ficam livres, para ler, para estudar, para indagar os novos processos artisticos e, muitas vezes, na rua, escreve a lapis umas notas rapidas, cheias de observação e verdade, que publica em forma de contos e artigos litterarios. Assim nasceu o seu livro *Scenografias*.

Desde muito novo manifestou tendencias contra o existente. Era um revolucionario por temperamento.

Foi por isso que aos dezoito anos concluiu uma energica campanha jornalística contra os jesuitas e irmãs de caridade, na sua terra natal, obtendo a demissão do administrador do concelho, que protegia sem rebuço a seita negra.

Foi o seu primeiro triumpho. Magalhães Lima, no seu famoso livro *A Federação Iberica*, referindo-se aos portuguezes que fizeram a mais activa propaganda, diz do illustre extinto Reis Damaso: «E' um valente propagandista, de uma rara perseverança e que não

perde nunca um momento de aproximar os dois paizes da Peninsula, seja pelas suas magnificas cartas acerca da situação portugueza, seja pelas encantadoras biografias dos homens mais notaveis de Portugal, ou ainda por artigos de critica benevola e intelligente. Reis Damaso era um dos escriptores mais fecundos de Portugal. Vivia agarrado á pena e com ella dava a forma a novelas tão bem pensadas e urdidas como *O Anjo da Caridade* e a monografias como *A mulher do Algarve*; a estudos biograficos como os de João de Deus e Teofilo Braga, que revelam ao critico o bom gosto e copiosa leitura; a livros de politica como a *Enciclopedia Republicana*; a tradições, populares como as *Explorações do Folk-lore dos Algarves*, e a traduções, em fim, tão notaveis como a de *Joana d'Arc*, de Michelet. Escrevia de tudo, prosa e verso e era infatigavel.

Porém, onde o seu trabalho mais se consubstancia é no jornalismo, esse trabalho anonimo, ingrato e rude, que esgota o cerebro e destróga os nervos.

Em quinze anos de vida litteraria foi redactor e colaborador de uma multidão de periodicos e de revistas portuguezas, brazileiras, italianas, francezas e hespanholas.

Ocupou-se sempre com singular atenção, dos homens e das coisas da Hespanha e é a ele que se deve o serem apreciados e conhecidos em Portugal, os nomes de Galdós, Pereda y Palacio, Valdez, etc. etc.

Em politica figurou sempre nos partidos democraticos mais avancados, ao lado dos eminentes publicistas Teofilo Braga e Teixeira Bastos.

Foi, durante muito tempo, presidente do centro republicano *Montanha*, e ali realizou algumas conferencias sobre a instrução; tambem desempenhou o logar de vice-presidente de outras corporações importantes, e em 1881 alcançou um triumpho relativo nas eleições, sendo o candidato proposto pelo centro republicano federal para o circulo de Belem.

Reis Damaso, morto na plenitude das suas faculdades mentaes, era um critico e romancista vigoroso, segundo a expressão de um escriptor francez, e segundo Teixeira Bastos, homem de temperamento nervoso e tipo de accentuadas linhas arabes.

Esteve em Madrid, onde tomou parte no congresso pedagogico.

Era um espirito cultissimo, impulsionado pelos mais são principios da justiça e um dos maiores democratas que nasceram no Algarve.

N. de Lyeva.

A PENHA MOURISCA EM BOUSENDE

Tem o nome ao consoante da sua configuração e natureza e dos vestigios das suas antiguidades se formos com o povo, que as attribue aos mouros. Observada de multissimos, conhecida é de poucos, pois até os de Bousende ignoravam algumas, se não todas as suas particularidades. Eu fui lá em 22 d'outubro e subi ao seu pico mais alto que bem se destaca d'esse enorme massiço de rochas graníticas que formam a *Penha mourisca* que sae da vertente occidental da serra de Nogueira, pouco abaixo da sua linha de cumiada e a uma altitude superior a 1:000 metros, o que faz com que seja um dos pontos mais elevados da montanha.

Difficil e penosa é esta ascensão, e, por perigosa, a julgam te-

meraria aquelles que estão habituados a fazel-a e a tomar em pequena conta os precipicios naturaes, que de familiarizados os despresam. Um pouco a sudoeste da Penha fica este ponto, e de «castello» o denominam só por ser mais dominante, pois tudo é natural e nada de artificial ha a não ser umas pedras que dispostas foram para permittir a subida até certa altura. Elle miradouro foi d'esse castro ou fortaleza que os rochedos limitavam em parte e de que n'alguns sitios ainda se distinguem indícios de fôso e restos de muro de pedra solta, e a que a tradição chama a Villa de Jogadouro:

A' porta do Castello da Villa do Jogadouro está um poço de borda coberto d'ouro.

Esta porta voltada fica para sudoeste e para o interior do recinto, e mais não é do que uma abertura formada pelo afastamento e sobre posição de fragas que lhe dão essa configuração. Entrei por ella, e com o auxilio dos tres companheiros e apoiando-me nas saliencias das rochas trepando fui pelo interior d'aquelle estreitissimo buraco onde preciso era agitar o corpo para passar até chegar ao cimo, de que o recinto é tão limitado que nos obriga á maior cautella e vigilância para não calirmos no abysmo.

Direi que o que presenciei e avistei alli me pareceu mais do que grandioso pois por maravilhoso o tenho, e não julgo que haja pincel capaz de o reproduzir nem forma de genio que o descreva, porque creio exceder as concepções as mais sublimes da intelligencia e da imaginação. Indiscriptivel considero este conjunto de cousas: o illimitado do horizonte, a grandieza do precipicio e o misterioso da historia.

Em breve a minha attenção se prendeu na observação d'uma inscripção gravada na saliencia d'uma rocha e na «pedra do embaladouro» que está ao pé, que, diziam, «tocava» quando a empurravam ou mesmó por si, ouvindo-se o som na povoação de Bousende, que fica a 200 metros para o sul, e ainda a maior distancia, porque no seu balouço batia nos penedos em contacto.

Pela contextura e traçado da inscripção deve ter sido feita por uma intelligencia primitiva e n'uma epocha em que o homem figurava e transmittia por meio de signaes elementares, como a recta e o circulo os seus pensamentos.

Conjecturas varias formei em presença d'estes achados e as que mais acertadas encontrei foram em ir com aquelles que suppõem que as «pedras balouçantes» tiveram destino religioso entre os primeiros povos, e a de considerar a inscripção pre-historica e relacionada com a «pedra do embaladouro», sendo talvez alguma pree ou ex-voto á ella dedicada. A isto me induz o effeito mysterioso que causariam em intelligencias tão rudimentares as circumstancias excepçionaes que se davam n'esta pedra, e muito principalmente quando, alta noite, n'aquella altura, «tocava», como se fosse a voz da tempestade, que passando, rugia pelas quebradas da serra. D'ahi a crença de que n'ella havia o quer que fosse de sobre-natural merecendo os respeitos e a adoração dos que escolheram as cavidades da Penha para seus abrigos e moradas levando-os a sua veneração a exprimir n'esses caracteres os seus sentimentos religiosos, e de que os magnates estão provavelmente enterrados nas antas que dizem haver em Soutello Mourisco a 2 kilometros de distancia para nordeste.

Ainda outra reflexão me appareceu de que menção faço por me paracer da maior importancia nos costumes guerreiros, qual é, se foi o nosso penedo um symbolo religioso, o de encontrarmos já neste local, em temp's que de remotos desconhecidos são, a origem do facto

observado nas epochas historicas de as fortalezas serem collocadas sob a protecção d'uma divindade.
Vá, pois á *Penha mourisca* de Bousende o que quizer ter o prazer de observar um fragmento do viver do povo desconhecido que por alli estacionou ha mais de quatro mil annos!

Albino Lopo

O QUE É UMA TABERNA ?

E' um cadinho onde a Virtude entra e se transforma em Vicio, para transpôr, em qualquer occasião, os umbraes da Prisão, empolgado pelo crime ou as portas do Hospital nos braços da Desgraça. Uma taberna é um escarro pestilento a emanar microbios; o mal que derrama atrophia um povo, não o deixando chorar a ruina que o cerca nem cantar a gloria que o notabilisa.

Mais ainda, o nosso operario que, mourejando de sol a sol, anda proclamando as reivindicações, consome nesses antros, grande parte do seu repouso, dissipa toda a sua féria; não trata da sua honra, nem da educação de sua sua familia.

QUEM É O TABERNEIRO ?

E' um bacillo que se ceva na ruina das suas victimas; cada vez se torna mais perigoso. E' um abutre que segura fortemente a presa entre as suas garras. E' o charlatão que exhibindo as suas sortes, impinge a sua reles mercadoria. E' o coveiro que sem remorsos vai cavando lentamente milhares de sepulturas.

Diz algures, uma mentalidade celebre que «abrir uma escóla é fechar uma cadeia», paraphraseando diriamos fechar uma taberna é moralisar o presente e o futuro.

Ah, que se essas immundas espeluncas fossem encerradas; se o operario applicasse na instrucção sua e de sua familia o que n'ellas desperdiça, como elle poderia erguer-se ativo e alcançando victoria, dizer:

—Sou feliz!...

Ao contrario continuará esmagado pelo vicio e escarnecido.

Faceis de tomar

E promptas em curar, tem sido ha meio seculo a expressão popular de milhares de pessoas de ambos os sexos que têm encontrado a saude e a força nas «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer». Estas Pilulas são inestimaveis como um remedio de familia, porque podem ser dadas a creanças sem o menor receio e são mais eficazes na cura das numerosas affecções proprias da infancia do que qualquer outro preparado offerecido ao publico. As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» são cobertas d'uma camada de assucar, que se dissolve facilmente e conserva as suas virtudes medicinaes por um periodo indefinido, tornando-as faceis de tomar. São o melhor de todos os catarticos, não efficazes em velhos como em novos, e em que se póde depender sempre para Ataques Biliuos, Dóres de Cabeça, Prisão de Ven-

tre, Dyspepsia, Affecções do Fígado e Diarrhéa.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

MARINHAS, 23 DE JULHO

A comissão dos festejos a N. Senhora das Neves no lugar de Rio de Moinhos já deu principio aos trabalhos para a realização dos mesmos.

Hontem ás 10 horas da manhã irigirão a bandeira sobre o mastro no centro do arraial que é o signal caracteristico dos festejos subindo n'essa occasião ao armuitos foguetes e ensurdecendo-nos por algumas horas a musica dos Zés pereiras.

—Após dolorosos e prolongados soffrimentos falleceu em um dos dias da semana finda, na sua casa do lugar da Igreja o snr. Antonio Rodrigues Piólho, mais conhecido aqui pelo alcunha de «quatro braços».

—Em casa de seu sobrinho snr. Manoel Fernandes Amaro, no lugar de Pinhote, falleceu sabbado a snr.^a Maria Eugenia Fernandes.

O seu funeral realisou-se hontem com grande concorrencia de pessoas amigas da fallecida.

—Corre mal para a agricultura razão porque o preço dos cereaes subiu d'uma maneira espantosa. Já se vende o milho a 800 reis o alqueire e os que o tem recusam-se terminantemente a vendelo.

Devido a isto a imigração para o Brazil cresce de dia para dia.

P.

Partiu ha dias para as Caldas dos Cucos, em Torres Vedras, indo fazer uso das aguas, o snr. João Evaristo de Moraes Rocha, digno escrivão de direito do 2.^o officio d'esta comarca.

EXAMES DO 2.^o GRAU

O «Diario do Governo» de sexta-feira penultima publicou um decreto em que se determina que o anno lectivo este anno termine em 31 do corrente mez e que os exames de 2.^o grau estejam concluidos tanto quanto possivel no dia 15 de agosto proximo.

Tambem se ordena no mesmo decreto que a presidencia dos referidos exames pode ser exercida pelos professores de ensino normal primario.

Para Entre-Rios, partiu ha dias a fazer uso das aguas o nosso conterraneo e amigo ha pouco chegado do Rio de Janeiro, sr. Alberto Fernandes de Faria acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, onde se demorará algum tempo.

Espectaculo de beneficio

No domingo passado, conforme tinhamos annunciado, realisou-se no Theatro Club Espozendense a sessão cinematographica em beneficio do estimado artista e apreciavel imitador-faquir, snr. Augusto de Moraes.

O spectaculo que esteve bastante concorrido, compoz-se não só de excellentes fitas cinematographicas, cheias de graça e de arte, como são sempre as que se exhibem n'aquella prospera casa, mas tambem de admiraveis trabalhos de faquitismo executados impeccavelmente pelo beneficiado, e que o publico soube sublinhar intensamente de applausos e palmas.

Foi mais uma boa noite, alegremente passada, além das que continuamente a arrojada empreza cinematographica proporciona ao publico espozendense.

Novo Hospital

Continuação da lista das esmolmas offerecidas para o novo hospital desta villa:

P. ^o Eduardo de B. Rego	1\$000
José Bento da Rocha	1\$000
Alvaro Villela	1\$000
P. ^o Anselmo de B. Rego	1\$000
D. Carlota Lopes	1\$000
Manoel José P. Dias	500
Manoel Nunes Beirão	500
Anonima	500
Idem	200
Idem	100
Idem	100
Idem	100
Amalia Barbosa Vianna	100
Eugenia	100
Rosa Barbosa Guerra	100
Anna A. M.	100
Izilda Pires Loureiro	100
Leonor do Nascimento	60

Somma reis... 7\$560

Santo Antonio

Com a costumada concorrencia de forasteiros realisou-se no ultimo domingo, como aqui annunciámos a festividade a Santo Antonio do Monte, no lugar da mesma denominação, na freguezia de Palmeira do Faro, a qual constou de arraial, e procissão, correndo tudo na melhor ordem.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA
GUARDA
por
A. Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
1 volume de 80 paginas
PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES,
LINGUAGEM E TOPONYMIA DE
BARCELLOS, que formará um grosso volume.

Encontra-se entre nós vindo da Pova de Varzim, o sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, digno e intelligente escrivão de finanças d'aquelle concelho, encontrando-se bastante doente aguardando o leito.

Estimamos as suas rapidas melhoras.

Tempo

Honte-hontem e hontem o tempo amaciou um pouco com chuvas que, segundo nos dizem beneficiam muito a agricultara.

Vimos entre nós o nosso velho amigo sr. Antonio Domingos Lopes, ex-chefe telegrapho-postal desta villa e atualmente em Braga.

Nobres palavras

O sr. Antonio José de Almeida escreveu na *Republica* um bellissimo artigo do qual transcrevemos os seguintes periodos, que devem ecoar profundamente na consciencia do paiz:

Não póde permittir-se que o primeiro cidadão, seja qual for a a sua conducta anterior e os serviços prestados, faça justiça por suas mãos.

Ninguem tem o direito de desfechar uma espingarda sobre o primeiro transeunte por suspeito de monarchico, quando os proprios tribnaes marciaes não condemnam á morte, porque essa pena não existe nas leis da Republica, os inimigos que, sem sombra de duvida, se fizeram de gorra com o estrangeiro contra a patria e foram apanhados de armas na mão. O cavallo marinho e o cacete não podem andar impunemente a agredir homens indefesos e velhos alquebrados, quando o castigo corporal vae já tão longe dos nossos costumes e das nossas leis, que nem já a monarchia, desde largos annos, o consentia na sua legislação.

E' preciso que entrem todos na ordem: o governo, castigando com energia, que não seja todavia deshumana, os conspiradores que delinquiram; os cidadãos, abstenendo-se de fazer justiça por suas mãos e limitando-se a guardar a sua coragem para defender no momento opportuno a Republica, se ella carecer de tal.

SÓ FALTAVA MAIS ESTA...

A'cerca da reforma do novo calendario, que a conferencia internacional de Genebra estudará, temos a acrescentar que mister Leroy Boyd apresentou um novo projecto, que parece ter grande numero de adhesões

Segundo este projecto, o anno comprehenderá 13 mezes em vez de 12 e pela seguinte ordem: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Solar, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro. Cada mez terá exactamente quatro semanas e cada semana sete dias.

O anno ordinario terá, pois, 364 dias e mais um chamado «anno novo», entre o 28 de dezembro e o 1.^o de janeiro que não pertencerá a mez nem a semana. Nos annos bissextos haverá um dia a mais, também independente, que se

ficará chamando «fim do anno bissexto».

Todos os mezes começarão em domingos e acabarão em sabbados. Um dia determinado do mez será sempre no mesmo dia da semana.

Não haverá, portanto, equívocos.

Leroy Boyd propõe que a nova reforma do calendario se inaugure em 1916.

A VIRTUDE

Da mulher mansa e calada Não deixes de ter suspeitas. A agua, quando parada E' que provoca as maleitas...

Baixinho. Ninguem nos oiça P'ra que não des o cavaco: (Se a virtude fosse loiça Já não tinhas nem um caco).

Se quem de ti disser mal Um pinheiro for dispondo, —Arranja-se um pinheiral Com cem leguas de redondo...

Na mulher o persistir Em jurar fidelidade, E' modo de mentir... Com maior solemnidade!

Passaste; e alguém num centro De má lingua, disse? Aquella? Quanta vez fechei por dentro A porta do quarto d'ella!

Maria da Graça é uma Cachopa de olhos em braza. Vive sósinha não fuma, E tem cinzeiros em casa!

Augusto Gil.

FÃO, 24

Por communicação official sabemos que foi restabelecido o antigo carro do correio para esta povoação. Começa o novo serviço na proxima sexta-feira. Ha grande animação n'este meio por tal motivo e cremos que a manifestação projectada para aquelle dia nada deixará a desejar.

—A Comissão parochial d'esta freguezia cumprimentou telegraphicamente o Senhor Presidente da Republica pela victoria das tropas portuguezas em Chaves e Valença.

—Na semana transacta partiu para as Pedras Salgadas a fazer a sua estação annual, o grande benemerito d'esta freguezia, o Ex.^{mo} Senhor Campos Moraes.

—Effectuou-se no passado dia 18 o consorcio dos Ex.^{mos} Srs Francisco d'Abreu, illustre aspirante de Finanças d'este concelho e D. Amélia Nunes d'Abreu, prendada dama d'esta povoação. Apelecemos ao venturoso par uma perenne lua de mel.

—Esteve hoje aqui de visita á octogenaria D. Maria Vieira, que se encontra doente a Ex.^{ma} Senhora Duqueza de Saldanha.

—Tambem tem passado incommodada de saude a bondosa Senhora D. Maria Leite Ribeiro, altamente considerada n'esta povoação.

—A Comissão dos festejos da Bonança, que hão de realizar-se nos dias 10 e 11 do proximo futuro mez, anda satisfeita e entusiasmada pelo modo porque tem sido recebida no peditorio que encetou. No proximo numero daremos o programma d'aquelles importantes festejos.

—Lembramos á Ex.^{ma} Com-

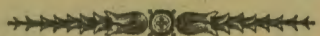
missão Parochial o miseravel estado em que ha muito se encontra o fontenario do Cortinhal e á Ex.^{ma} Camara a urgente reparação da estrada do mar e limpeza das ruas. A epocha balnear começou já e bom é que os nossos visitantes achem isto um pouco differente de... Paio Pres.

—Das Caldas de Monsão recebemos um magnifico relatorio feito

pelo muito digno e intelligente director clinico sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, que bem demonstra o alto merecimento d'aquellas termas.

Agradecemos.

—E até á semana, amigo Vieira, que para então fallaremos mais d'espaco, e muito provavelmente em *chronica ligeira*...



Um Sorriso desalentado que tenta disfarçar o soffrimento....

Sob um sorriso de desalento, as senhoras, sêres fracos, procuram immensas vezes disfarçar soffrimentos que muitos homens não podenão supportar com resignação.

Deviam ellas lembrar-se, porém, de que a sua má saude provém quasi sempre da pobreza do sangue, e de que facil se torna purifical-o e enriquecel-o. E' quando o sangue está empobrecido que se fazem sentir as dôres nas costas, e que essas tenazes e violentas enxaquecas, que tornam o pêso da atmospherá insupportavel, apertam a cabeça, como uma circulo de ferro. E' quando o sangue tem perdido a riqueza e a força, que o somno foge, os olhos se mostram pisados e abatidos, as vertigens, as tonturas de cabeça, as palpitações do coração raro é o dia que não appareçam. Então, as faces empalidecem e mostram-se encovadas, os olhos perdem o brilho costumado, o tom do rosto torna-se terroso e macilento.

Que necessidade ha de soffrer assim e de perder a belleza, quando o mal pode ser tão facilmente dominado?

Minhas senhoras, purifiquem, enriqueçam, renovem o sangue com as Pilulas Pink. Os seus soffrimentos dissipar-se-hão em breve, e experimentarão depois uma deliciosa sensação de força e bem-estar. Milhares de senhoras têm escripto que as Pilulas Pink lhes haviam aformoseado a existencia, dando-lhes sangue rico e puro, dando-lhes a saude. Sigam-lhes o exemplo.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharácias pelo preço de 800 reis a caixa, 4 \$ 400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C^o, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 864, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 853, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 639, 13 anno, do *Noticias de Alcobaça*.

—O n.º 56, 3.^a serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico,

de Lisboa.

—O n.º 27, do 17 anno, da *Educação Nacional*, publicação pedagogica da cidade do Porto.

—O n.º 5, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

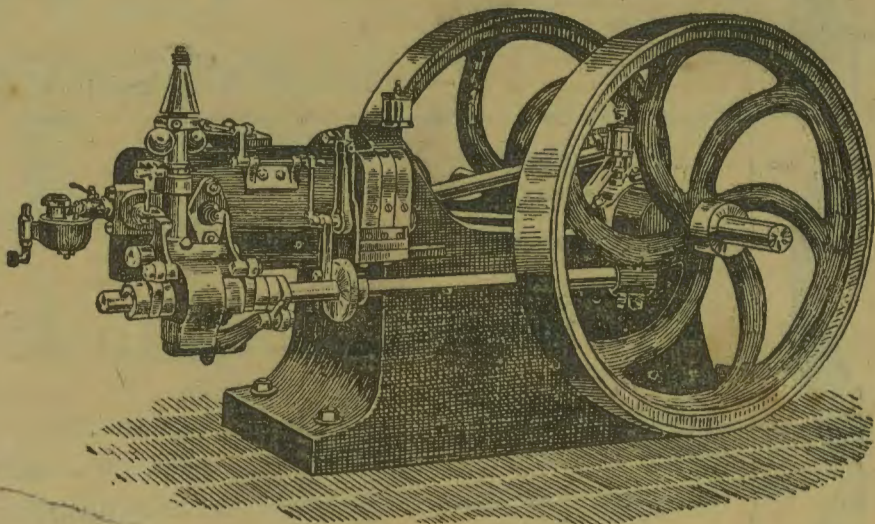
—O n.º 306, anno 26, das *Encyclopedias das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 9, 1.^o anno, da revista theatral *O Palco*, que vé a luz da publicidade na capital.

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (2)

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.^o, com sede em Lisboa, lembra a todos os snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto Braga o sen escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua Nova da Alfandega

Os snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & CO. PORTO

A casa O. Herold & Co.—PORTO, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente tem carros para o Portoteem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area deservida pela dita succursal.

Garage Americana

Avenida Rodrigues de Freitas, 199

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos—4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:800\$000 reis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

SETTA-WARREN

30, 35 e 40 cavallos—4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 reis; a expedir um double-phaeton.

MAC-SIX

40 e 50 cavallos—6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 reis, a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeçoamentos, incluindo *mise-en-marche* automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos—4 cylindros, de 2:500\$000 e 3:500\$000 reis; em deposito um esplendido *torpedo*, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material. Ninguem compre automovel sem vêr e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offereceram a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 1.^o

oficio—Escrivão Torres—, correm editos de 30 dias, a contar da segunda eultima publicação d'este anuncio, citando os coerdeiros Agostinho de Campos Neiva e Armando de Campos Neiva, ambos solteiros, menôres puberes, da freguesia de Forjães e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da República do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Manoel Rodrigues Neiva, casado e morador, que foi, com a inventariante Maria de Campos Barbosa, na aludida freguesia de Forjães, d'esta comarca sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 1 de Julho de 1912.

O Escrivão do 1.^o officio. Alexandre Henriques Torres

Verifiquei O Juez de Direito Leal Sampaio. (2)

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
meta escuro i-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL, almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIEMEN O

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.